

COMPORTAMENTO FISIOLÓGICO DE SEMENTES DE *Harrisia adscendens* (GURKE) BRITTO ET ROSE (CACTACEAE) SUBMETIDAS A DIFERENTES TEMPERATURAS E TRATAMENTOS. Tamires Almeida da Silva¹, Paloma Pereira da Silva² e Lúcia Helena Piedade Kiill³

1. Universidade de Pernambuco, Campus III, Petrolina - PE (tamires.silva@cpatsa.embrapa.br); 2. Mestranda, Universidade Estadual de Feira de Santana; 3. Pesquisadora Embrapa Semiárido.

Na região semiárida brasileira, os representantes da família Cactaceae apresentam diferentes potenciais. *Harrisia adscendens* (Gurke) Britto et Rose, vulgarmente conhecida por bugio ou caixa-cobri, possui potencial ornamental pela beleza de suas flores, que posteriormente dão origem a frutos arredondados de coloração avermelhada. A falta de informação sobre a qualidade fisiológica e técnica da germinação das sementes desta cactácea pode limitar a propagação da espécie, bem como os fatores ambientais que influenciam na germinação da mesma. Assim, o presente estudo teve por objetivo gerar informações sobre o comportamento germinativo das sementes de *H. adscendens*, submetidas a diferentes temperaturas e tratamentos de escarificação. Os frutos foram coletados em indivíduos encontrados em área de caatinga hiperxerófila, pertencente a Embrapa Semiárido, em Petrolina-PE e conduzidos ao laboratório para a análise. As sementes foram divididas em dois lotes, sendo um deles escarificado com o auxílio de uma lixa P120 e o outro não. Para cada tratamento foram utilizadas quatro repetições de 25 sementes para cada lote, e semeadas em gerbox com temperaturas de 25°C e 30°C, colocadas para germinar em câmara de germinação do tipo BOD. Após quatro dias da semeadura, foram feitas observações diárias por até 10 dias e determinados a porcentagem de germinação total (G%), índice de velocidade de germinação (IVG) e tempo médio de germinação (TMG). Os resultados indicam que não houve diferença significativa entre as sementes escarificadas e não escarificadas quando submetidas à temperatura de 25°C, com 90% e 89%, respectivamente. Porém, quando submetidas a 30°C, verificou-se que a porcentagem de germinação foi menor, com valores de 9% e 11%, respectivamente. Para o IVG houve uma queda linear em 30°C e valores próximos a zero a partir dessa temperatura. No TMG ocorreu um aumento linear, até 6,17 dias em temperatura de 30°C sem escarificação. Conclui-se que a temperatura ótima de germinação (25°C) encontra-se dentro da faixa considerada adequada para a germinação de espécies tropicais (entre 20 e 30°C). Esse comportamento germinativo pode dar indícios de tolerância dessa espécie a ambientes de temperaturas relativamente altas na maior parte do ano, como é o caso do semiárido nordestino.